Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE ROLE OF NURSES IN THE TREATMENT OF ONCOLOGICAL WOUNDS IN PATIENTS WITH BREAST CANCER: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

Ellen Cristina Menegusso Henrique, Evelyn Carolaine Morais dos Santos, Larissa dos Santos Correia, Mariana Souza da Silva, Natasha Portugal Martins, Eneida Tramontina Cerqueira Valente, Bruna Feichas Renó

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Enfermagem, Curso de Enfermagem
E-mail para contato: evelyn.moorais@hotmail.com

RESUMO – *As feridas oncológicas decorrentes do câncer de mama comprometem a qualidade de vida, exigindo controle de sintomas como dor, odor, exsudato e sangramento. O enfermeiro é essencial na avaliação da lesão, escolha de coberturas e orientação à paciente e à família. Objetivo: investigar a atuação do enfermeiro no tratamento de feridas oncológicas em pacientes com câncer de mama. Metodologia: revisão integrativa, de abordagem qualitativa, com busca nas bases SciELO, Google Acadêmico, PubMed e INCA. Resultados: foram analisados onze artigos, sintetizados quanto a autores, ano, objetivos e contribuições. Conclusão: o enfermeiro atua no manejo clínico das lesões, no controle de sintomas e na orientação na alta hospitalar, favorecendo a continuidade do cuidado domiciliar.*

Palavras-chave: Enfermagem; Feridas; Oncologia; Câncer de Mama.

ABSTRACT – *Oncological wounds resulting from breast cancer compromise quality of life, requiring control of symptoms such as pain, odor, exudate and bleeding. The nurse is essential in assessing the lesion, choosing dressings and guiding the patient and family. Objective: to investigate the role of the nurse in the treatment of oncological wounds in patients with breast cancer. Methodology: an integrative review, with a qualitative approach, searching the SciELO, Google Scholar, PubMed and INCA databases. Results: eleven articles were analyzed, synthesized according to authors, year, objectives and contributions. Conclusion: the nurse acts in the clinical management of lesions, in symptom control and in guidance at hospital discharge, favoring the continuity of home care.*

Keywords: Nursing; Wounds; Oncology; Breast Cancer.

ISSN 2317-1316

1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis estão em constante crescimento, com o câncer destacando-se como uma das principais. As taxas de incidência e mortalidade vêm gerando impactos significativos, resultantes do envelhecimento populacional, do aumento da população, de fatores socioeconômicos e de hábitos de vida inadequados (BARROS et al., 2024).

Entre os tumores com maiores incidências para ocasionar feridas neoplásicas malignas, podem ser citados os cânceres de mama e de cabeça e pescoço. Entretanto, essas lesões ainda podem ser originadas dos cânceres pulmonar, ovariano, geniturinário, além de sarcomas e melanomas (AGRA et al., 2017).

Estima-se que de 5% a 10% dos pacientes com câncer apresentam feridas tumorais em decorrência de tumores primários, secundários ou de doença recidivada, sendo essa a ocorrência mais comum em pacientes sob cuidados paliativos. Tais lesões são formadas pela infiltração de células malignas na estrutura da pele, o que ocasiona perda da solução de continuidade do tecido cutâneo em virtude da proliferação celular descontrolada, intrínseca ao processo de oncogênese, resultando em ferida evolutivamente exofítica (GROCOTT; GETHIN; PROBST, 2013; MEAUME; FROMANTIN; TEOT, 2013).

Uma ferida oncológica ocorre quando as células tumorais invadem a pele e destroem os tecidos circundantes, infiltrando sua vasculatura de suporte. Essas lesões podem resultar do crescimento de um tumor primário da pele, de uma metástase cutânea ou da invasão da pele por tumores emergentes de níveis mais profundos. A invasão local pode manifestar-se inicialmente como uma inflamação, com vermelhidão, endurecimento, calor e sensibilidade (FERREIRA et al., 2022).

Essas lesões têm particularidades, como a presença de tecido necrótico, exsudato abundante, odor fétido, dor intensa e sangramentos frequentes, além de, muitas vezes, apresentarem infecções secundárias. Tais condições comprometem significativamente a qualidade de vida das pacientes, produzindo repercussões físicas, emocionais e sociais (FERREIRA et al., 2022; RODRIGUES et al., 2021).

O cuidado com essas feridas, em geral, tem como foco o controle dos sintomas e a promoção da qualidade de vida, buscando minimizar manifestações como dor, odor e exsudato,

ISSN 2317-1316

além de proporcionar maior conforto e preservar a dignidade da paciente. É nesse cenário que o enfermeiro desempenha papel essencial, desde a avaliação da lesão e a elaboração do plano de cuidados até a execução do tratamento, realizando a escolha adequada das coberturas e orientando a paciente e seus familiares quanto aos cuidados necessários durante todo o processo terapêutico (GROCOTT; GETHIN; PROBST, 2013; PROBST; ARBER; FAITHFULL, 2013; RODRIGUES et al., 2021).

O tratamento das feridas tumorais malignas é complexo, pois exige avaliação da etiologia oncológica, das características e do estadiamento da lesão, do estado físico, emocional, social e espiritual do paciente, bem como o emprego de produtos e coberturas específicos para o controle dos sinais e sintomas (AGRA et al., 2017).

Diante do exposto, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de sistematizar o conhecimento produzido sobre o papel do enfermeiro no manejo dessas lesões, contribuindo para a qualificação da assistência. O presente estudo tem como objetivo investigar a atuação do enfermeiro no tratamento de feridas oncológicas em pacientes com câncer de mama.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, mais precisamente uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, que visou reunir, analisar e sintetizar produções científicas sobre a atuação do enfermeiro no tratamento de feridas oncológicas em pacientes com câncer de mama.

A coleta dos dados foi conduzida por meio de busca nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed, além de publicações institucionais do Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Para a busca, foram empregados os descritores: “câncer de mama”, “feridas oncológicas”, “feridas neoplásicas”, “cuidados de enfermagem”e “tratamento de feridas”, combinado de formas diversas para refinar a localização dos estudos.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados a partir do ano de 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol, que tratavam diretamente da temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não apresentavam relação com o objetivo geral da pesquisa.

ISSN 2317-1316

A coleta dos dados ocorreu entre março e abril de 2026. A amostra final foi composta por onze artigos científicos, selecionados de acordo com sua relevância e contribuição para o estudo. A análise dos dados deu-se de forma descritiva, permitindo a síntese das principais evidências relacionadas ao tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta a sinopse dos estudos incluídos na revisão, destacando os autores, o ano de publicação, os objetivos e as principais contribuições referentes à atuação do enfermeiro no tratamento de feridas oncológicas em pacientes acometidas por câncer de mama, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1: Sinopse dos artigos selecionados para o estudo. Santos, 2026

Artigo	Autor e ano	Objetivo
1 – Os cuidados de enfermagem no tratamento de feridas oncológicas em mulheres com câncer de mama	DIAS et al., 2023	Analisar a produção científica relacionada aos cuidados de enfermagem no tratamento de feridas oncológicas em mulheres com câncer de mama.
2 – Características sociodemográficas de mulheres com câncer de mama e feridas exofíticas	CONTE et al., 2023	Descrever a incidência de pacientes com câncer de mama com presença de feridas exteriorizadas.
3 – Tratamento tópico para feridas oncológicas sangrantes em pacientes com câncer de mama	FERREIRA et al., 2022	Analisar as principais evidências clínicas acerca do tratamento tópico para feridas oncológicas sangrantes em pacientes com câncer de mama.
4 – Percepções e manejo do enfermeiro no cuidado ao paciente com ferida oncológica: revisão integrativa	RODRIGUES et al., 2021	Descrever as percepções e o manejo do enfermeiro frente às lesões tumorais.
5 – Orientações de enfermagem para o cuidado com a ferida neoplásica na alta hospitalar: revisão integrativa	PEREIRA et al., 2023	Identificar nas publicações as diretrizes fornecidas por enfermeiros a pacientes e cuidadores/familiares na alta hospitalar sobre os cuidados com neoplasias malignas.
6 – Impactos na vida de pacientes com ferida tumoral ulcerada maligna decorrente de câncer de mama feminino	RIBEIRO; OLIVEIRA, 2025	Compreender o impacto que a ferida tumoral ulcerada maligna traz para o cotidiano de pacientes com câncer de mama.
7 – Cuidados de enfermagem no tratamento de feridas tumorais em pacientes oncológicos: revisão integrativa	SILVA et al., 2025	Apresentar práticas e conhecimentos em oncologia voltados à assistência ao paciente oncológico, contribuindo para a qualificação do cuidado em saúde e enfermagem.
8 – Atuação da enfermagem na assistência paliativa a pacientes com feridas neoplásicas	SILVA et al., 2025	Analisar os cuidados de enfermagem no manejo de pacientes com feridas neoplásicas malignas, destacando estratégias para controle dos sintomas e os desafios encontrados na assistência paliativa.

ISSN 2317-1316

Artigo	Autor e ano	Objetivo
9 – Desafios e práticas na enfermagem oncológica: cuidados com feridas malignas	BARROS et al., 2024	Analisar o cuidado prestado aos pacientes oncológicos com feridas malignas em um serviço de atenção especializada.
10 – Conhecimento e prática de enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas tumorais malignas	AGRA et al., 2017	Analisar o conhecimento e a prática de enfermeiros no cuidado prestado a pacientes com feridas tumorais malignas, identificando as principais condutas adotadas e as dificuldades encontradas na assistência.
11 – Tratamento tópico para feridas oncológicas sangrantes em pacientes com câncer de mama: uma revisão sistemática	FERREIRA et al., 2022	Analisar as evidências científicas disponíveis sobre os tratamentos tópicos utilizados no manejo de feridas oncológicas sangrantes em pacientes com câncer de mama, identificando as principais intervenções para o controle do sangramento e a melhoria da qualidade de vida.

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

3.1 PRINCIPAIS SINTOMAS E IMPACTOS DAS FERIDAS ONCOLÓGICAS E IMPACTOS DAS FERIDAS ONCOLÓGICAS NA QUALIDADE DE VIDA

As feridas tumorais malignas causam diversos sintomas que comprometem significativamente o bem-estar físico, emocional e social das mulheres com câncer de mama. Entre os principais sintomas relatados nos estudos estão dor intensa, odor fétido, sangramentos, secreção excessiva e presença de tecido necrótico. Os sangramentos constituem uma das complicações mais preocupantes dessas lesões, pois podem ocorrer espontaneamente ou durante a realização dos curativos, em decorrência da fragilidade vascular provocada pela infiltração tumoral. Além do risco de perdas sanguíneas, esses episódios geram medo, ansiedade e insegurança nas pacientes, que muitas vezes passam a evitar atividades cotidianas pelo receio de novos sangramentos. A dor também merece destaque, uma vez que pode apresentar-se de forma contínua ou durante a manipulação da lesão, interferindo diretamente no sono, no repouso e na capacidade funcional da paciente. Da mesma forma, o exsudato excessivo e o odor fétido contribuem para o desconforto físico constante e exigem cuidados frequentes para o adequado manejo da ferida (FERREIRA et al., 2022; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2025).

ISSN 2317-1316

Ribeiro e Oliveira (2025) apontam que esses fatores interferem diretamente na autoestima, na convivência social e na saúde mental das pacientes, levando muitas mulheres ao isolamento social, à vergonha da própria imagem corporal e ao sofrimento emocional. Além disso, o odor e a drenagem constante da ferida frequentemente geram desconforto e insegurança, dificultando atividades simples do cotidiano. Os episódios recorrentes de sangramento também podem intensificar o sofrimento psicológico, uma vez que reforçam a percepção da progressão da doença e aumentam a dependência de cuidados especializados.

Em muitos casos, a necessidade de trocas frequentes de curativos e a preocupação com possíveis intercorrências fazem com que as pacientes reduzam sua participação em atividades sociais e familiares.

Os autores também evidenciam que o impacto psicológico causado pelas feridas oncológicas pode ser tão significativo quanto os sintomas físicos, reforçando a necessidade de um cuidado integral e humanizado. Dessa forma, o enfermeiro exerce papel essencial ao oferecer suporte emocional, escuta qualificada e orientações que auxiliem a paciente e seus familiares no enfrentamento da doença. Além disso, cabe ao profissional de enfermagem avaliar continuamente os sintomas apresentados, implementar medidas para o controle do sangramento, da dor e do odor, bem como promover estratégias que contribuam para maior conforto e qualidade de vida durante o tratamento (PROBST; ARBER; FAITHFULL, 2013; RODRIGUES et al., 2021; DIAS et al., 2023).

3.2 MANEJO CLÍNICO E TRATAMENTO DAS FERIDAS ONCOLÓGICAS

O manejo das feridas oncológicas exige um planejamento individualizado, considerando as características da lesão, o estágio da doença e as condições clínicas da paciente. Ferreira et al. (2022) ressaltam que o tratamento tem como principal objetivo o controle dos sintomas, já que muitas dessas feridas possuem difícil cicatrização em decorrência da progressão tumoral.

Entre as principais condutas descritas na literatura estão a limpeza adequada da lesão, a utilização de coberturas absorventes, o controle do odor com produtos específicos e a prevenção de sangramentos e infecções. A escolha correta dos curativos é uma das atribuições do

ISSN 2317-1316

enfermeiro, sendo necessária a avaliação constante da evolução da ferida e da resposta ao tratamento (RODRIGUES et al., 2021).

Entre os principais produtos utilizados no manejo das feridas oncológicas destacam-se os alginatos de cálcio, as espumas de poliuretano, as hidrofibras, o carvão ativado associado à prata e as coberturas antimicrobianas. A indicação dessas coberturas varia de acordo com as características da lesão, como quantidade de exsudato, presença de tecido necrótico, odor, sinais de infecção e ocorrência de sangramentos (AGRA et al., 2017; RODRIGUES et al., 2021).

Os alginatos de cálcio são frequentemente utilizados em feridas exsudativas e com pequenos sangramentos, em razão de sua capacidade de absorção e ação hemostática. As espumas de poliuretano contribuem para o controle da umidade e a proteção da pele adjacente, enquanto as hidrofibras auxiliam na absorção do exsudato e na manutenção de um ambiente adequado para o manejo da lesão. Para o controle do odor, uma das queixas mais frequentes das pacientes, podem ser utilizados curativos contendo carvão ativado associado à prata, que auxiliam na redução da carga microbiana e na minimização dos odores desagradáveis. Além disso, na presença de sinais sugestivos de infecção, as coberturas antimicrobianas podem contribuir para o controle local dos sintomas e a prevenção de complicações. Dessa forma, a seleção adequada dos produtos e coberturas torna-se fundamental para promover conforto, reduzir sintomas e favorecer a qualidade de vida das pacientes (AGRA et al., 2017; GROCOTT; GETHIN; PROBST, 2013).

Os estudos também mostram que a atuação da enfermagem vai além do procedimento técnico, incluindo orientações sobre higiene, troca de curativos e cuidados domiciliares. Pereira et al. (2023) destacam que as orientações fornecidas na alta hospitalar contribuem para maior segurança da paciente e melhor continuidade do tratamento em casa.

Assim, observa-se que a assistência sistematizada e individualizada da enfermagem contribui significativamente para o controle das complicações e para a promoção de conforto durante o tratamento.

Cabe destacar que algumas terapias complementares, como a laserterapia de baixa intensidade, vêm sendo estudadas no contexto do tratamento de diferentes tipos de feridas, em razão de seus efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e bioestimuladores. Entretanto, sua utilização em feridas oncológicas ainda é motivo de discussão na literatura científica,

ISSN 2317-1316

principalmente pela escassez de evidências que comprovem sua segurança quando aplicada diretamente sobre tecidos com presença de células neoplásicas viáveis. Considerando que as feridas tumorais resultam da proliferação desordenada de células malignas, recomenda-se cautela na indicação dessa terapia, especialmente em lesões com atividade tumoral ativa. Dessa forma, o uso da laserterapia deve ser cuidadosamente avaliado pela equipe multiprofissional, levando em consideração as características da lesão, o estágio da doença e os objetivos terapêuticos estabelecidos para cada paciente, priorizando-se o controle dos sintomas, o conforto e a qualidade de vida (ARAÚJO, 2022; RUBIN et al., 2025).

3.3 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS FERIDAS ONCOLÓGICAS DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

As feridas oncológicas decorrentes do câncer de mama representam uma condição complexa, que exige do enfermeiro conhecimento técnico, olhar humanizado e capacidade de tomada de decisão diante das diferentes necessidades apresentadas pelas pacientes. Os estudos analisados demonstram que a enfermagem possui papel fundamental desde a avaliação inicial da lesão até a execução dos cuidados diários, contribuindo diretamente para o controle dos sintomas e para a melhora da qualidade de vida. Segundo Rodrigues et al. (2021), o enfermeiro atua de maneira contínua no manejo das feridas malignas, realizando a avaliação do aspecto da lesão, o controle de exsudato, a prevenção de infecções, a escolha adequada de coberturas e o acompanhamento da evolução clínica.

Além das intervenções voltadas ao tratamento da lesão, Dias et al. (2023) destacam que o cuidado não deve limitar-se apenas aos aspectos físicos da ferida, mas também ao acolhimento emocional da mulher, considerando os impactos psicológicos provocados pela doença e pelas alterações corporais decorrentes do câncer de mama. Nesse contexto, a assistência de enfermagem mostra-se indispensável para garantir conforto, dignidade e redução do sofrimento das pacientes em tratamento oncológico, promovendo uma assistência integral e centrada nas necessidades individuais de cada mulher.

A atuação do enfermeiro no cuidado às pacientes com câncer de mama e feridas oncológicas também envolve a realização de uma avaliação clínica criteriosa e contínua da

ISSN 2317-1316

lesão. Esse processo inclui a observação das características da ferida, como localização, extensão, profundidade, presença de exsudato, odor, sangramentos, sinais de infecção e condições da pele adjacente. A partir dessa avaliação, o enfermeiro pode planejar intervenções individualizadas, selecionar as coberturas mais adequadas e monitorar a resposta ao tratamento, promovendo maior efetividade da assistência e contribuindo para o controle dos sintomas apresentados pela paciente (RODRIGUES et al., 2021; AGRA et al., 2017).

Além disso, destaca-se a importância do Processo de Enfermagem como ferramenta fundamental para a organização do cuidado. Por meio da coleta de dados, da elaboração dos diagnósticos de enfermagem, do planejamento, da implementação e da avaliação das intervenções, o enfermeiro consegue identificar necessidades específicas e desenvolver estratégias assistenciais compatíveis com a realidade de cada paciente. Nesse contexto, o processo de enfermagem favorece a continuidade do cuidado, fortalece a tomada de decisão clínica e contribui para uma assistência mais segura, humanizada e baseada em evidências científicas (DIAS et al., 2023; RODRIGUES et al., 2021).

Nesse processo, o enfermeiro assume papel estratégico na tomada de decisões clínicas, uma vez que a avaliação contínua da lesão permite identificar precocemente alterações no quadro da paciente e adequar as condutas assistenciais de acordo com a evolução da ferida. Essa atuação favorece intervenções mais eficazes, contribuindo para a prevenção de complicações e para a manutenção do conforto durante todo o tratamento (RODRIGUES et al., 2021; DIAS et al., 2023).

Destaca-se, nesse cenário, que os cuidados paliativos possuem grande relevância na assistência às pacientes com feridas oncológicas avançadas, especialmente nos casos em que as possibilidades terapêuticas curativas se tornam limitadas ou inexistentes. Nessas circunstâncias, a assistência em saúde passa a priorizar não apenas o controle da doença, mas principalmente a promoção do conforto, a redução do sofrimento e a preservação da dignidade humana durante todas as fases do tratamento. Assim, os cuidados paliativos representam uma abordagem essencial para garantir melhor qualidade de vida às pacientes e aos seus familiares diante dos desafios impostos pela progressão da doença.

As feridas oncológicas avançadas frequentemente estão associadas a sintomas de difícil manejo, como dor intensa, exsudato excessivo, sangramentos, odor fétido e alterações

ISSN 2317-1316

significativas na imagem corporal. Tais manifestações podem provocar impactos físicos, emocionais, psicológicos e sociais, comprometendo a autoestima, a autonomia e as relações interpessoais das pacientes. Dessa forma, a assistência paliativa deve ser desenvolvida de maneira integral, considerando todas as dimensões do ser humano e não apenas os aspectos biológicos da enfermidade.

Silva et al. (2025) afirmam que a enfermagem desempenha papel indispensável nos cuidados paliativos, atuando no controle da dor, no manejo do odor, na prevenção do sofrimento e no apoio emocional à paciente e a seus familiares. Além disso, os estudos evidenciam que o vínculo criado entre enfermeiro e paciente favorece maior acolhimento, segurança e confiança durante o tratamento. A presença constante da equipe de enfermagem possibilita a identificação precoce das necessidades da paciente, contribuindo para intervenções mais eficazes e individualizadas.

Nascimento et al. (2025) também reforçam a importância da assistência humanizada e multidisciplinar, destacando que o cuidado deve considerar não apenas as necessidades físicas, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais. Nesse sentido, a atuação conjunta dos diferentes profissionais de saúde possibilita um cuidado mais abrangente, promovendo suporte integral à paciente e fortalecendo estratégias de enfrentamento diante das limitações impostas pela doença.

Outro aspecto relevante da atuação do enfermeiro refere-se às ações de educação em saúde direcionadas à paciente e a seus familiares. As orientações relacionadas à higiene da lesão, à troca de curativos, à identificação de sinais de complicações, ao controle dos sintomas e aos cuidados domiciliares contribuem para maior segurança durante o tratamento e favorecem a participação ativa da paciente em seu processo de cuidado. Além disso, o esclarecimento de dúvidas e o fornecimento de informações adequadas auxiliam na redução da ansiedade e fortalecem o vínculo entre a equipe de saúde, a paciente e sua rede de apoio (PEREIRA et al., 2023).

Além das orientações técnicas, o enfermeiro exerce importante função como facilitador da comunicação entre a paciente, a família e a equipe multiprofissional. Por meio da escuta qualificada e do estabelecimento de vínculo terapêutico, torna-se possível identificar necessidades, inseguranças e dificuldades enfrentadas durante o tratamento, favorecendo um

ISSN 2317-1316

cuidado mais humanizado e centrado na pessoa. Essa proximidade permite que a paciente participe de forma mais ativa das decisões relacionadas ao seu cuidado, fortalecendo sua autonomia e seu protagonismo no enfrentamento da doença (PEREIRA et al., 2023; NASCIMENTO et al., 2025).

Dessa forma, observa-se que a humanização da assistência representa um dos principais pilares do cuidado de enfermagem às pacientes com câncer de mama e feridas oncológicas, contribuindo para uma abordagem mais ética, acolhedora e centrada na pessoa. Além disso, a valorização dos cuidados paliativos evidencia a importância de práticas assistenciais que priorizem o bem-estar, o respeito à individualidade e a qualidade de vida, reafirmando o compromisso da enfermagem com um cuidado integral e baseado nos princípios da dignidade humana.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou compreender a importância da atuação do enfermeiro no cuidado às pacientes com feridas oncológicas decorrentes do câncer de mama, evidenciando que a assistência de enfermagem exerce papel fundamental em todas as etapas do tratamento. As feridas neoplásicas apresentam características complexas e impactam significativamente a qualidade de vida das pacientes, tanto nos aspectos físicos quanto nos emocionais e sociais, tornando indispensável uma assistência qualificada, humanizada e individualizada. A partir da análise dos estudos selecionados, observou-se que o enfermeiro atua diretamente no manejo clínico das lesões, realizando avaliação contínua da ferida, escolha adequada de coberturas, controle da dor, do odor e do exsudato e prevenção de complicações, destacando-se ainda a relevância das orientações fornecidas às pacientes e aos familiares, especialmente no momento da alta hospitalar, o que favorece maior segurança e continuidade do cuidado no ambiente domiciliar. Quanto às terapias complementares, observou-se que a laserterapia ainda carece de evidências robustas que assegurem seu uso sobre tecidos com atividade tumoral ativa, devendo ser indicada com cautela pela equipe multiprofissional; da mesma forma, os cuidados paliativos mostraram-se essenciais para a promoção de conforto, dignidade e acolhimento às pacientes em estágios avançados da doença. Conclui-se que a atuação da enfermagem vai além da realização de procedimentos técnicos, envolvendo também escuta, apoio emocional,

ISSN 2317-1316

humanização e promoção da qualidade de vida, sendo necessária a ampliação de estudos sobre o tema, bem como o fortalecimento da capacitação dos profissionais de enfermagem na área oncológica, visando a uma assistência cada vez mais segura, integral e baseada em evidências científicas. As autoras agradecem à Universidade Santa Cecília pelo apoio à realização deste trabalho.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As autoras declaram que, na elaboração deste trabalho, utilizaram ferramenta de inteligência artificial Chat GPT com as finalidades de revisão linguística e gramatical do texto, auxílio na organização estrutural e sugestão de referências, posteriormente verificadas pelas autoras. Declaram, ainda, que: a) a ferramenta não é listada como autora, em razão de sua incapacidade de assumir responsabilidade pelo conteúdo e pela integridade da pesquisa; b) todo o conteúdo gerado com auxílio da ferramenta foi revisado, verificado e validado pelas autoras, que assumem integral responsabilidade pela exatidão, originalidade e integridade das informações apresentadas; c) o uso da ferramenta não substituiu o julgamento crítico, a análise e a interpretação dos dados, que permaneceram sob responsabilidade exclusiva das autoras; e d) foram observados os princípios de honestidade, transparência e responsabilidade previstos nas diretrizes de integridade científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

5. REFERÊNCIAS

AGRA, G. et al. Conhecimento e prática de enfermeiros no cuidado a pacientes com feridas tumorais malignas. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 11, supl. 2, p. 1058-1067, 2017.

ARAÚJO, I. N. de. *O uso do laser na cicatrização da mastectomia: uma revisão sistemática*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, Rio de Janeiro, 2022.

BARROS, M. C. O. et al. Desafios e práticas na enfermagem oncológica: cuidados com feridas malignas. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 14, n. 2, 2024.

ISSN 2317-1316

CONTE, J. et al. Características sociodemográficas de mulheres com câncer de mama e feridas exofíticas. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, 2023.

DIAS, A. et al. Os cuidados de enfermagem no tratamento de feridas oncológicas em mulheres com câncer de mama. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, 2023.

FERREIRA, C. L. et al. Tratamento tópico para feridas oncológicas sangrantes em pacientes com câncer de mama: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, e506111133942, 2022.

GROCOTT, P.; GETHIN, G.; PROBST, S. Malignant wound management in advanced illness: new insights. *Current Opinion in Supportive and Palliative Care*, v. 7, n. 1, p. 101-105, 2013.

MEAUME, S.; FROMANTIN, I.; TEOT, L. Neoplastic wounds and degenerescence. *Journal of Tissue Viability*, v. 22, n. 4, p. 122-130, 2013.

NASCIMENTO, J. V. dos S. et al. Cuidado integral e estratégia assistencial para homens com câncer de mama: relato de experiência. *Lumen et Virtus*, v. 16, n. 55, p. e11321, 2025.

PEREIRA, D. G. P. de O. et al. Orientações de enfermagem para o cuidado com a ferida neoplásica maligna no momento da alta hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 2, e023100, 2023.

PROBST, S.; ARBER, A.; FAITHFULL, S. Coping with an exulcerated breast carcinoma – an interpretative phenomenological study. *Journal of Wound Care*, v. 22, n. 7, p. 352-360, 2013.

RIBEIRO, R.; OLIVEIRA, R. L. de. *Impactos na vida de pacientes com ferida tumoral ulcerada maligna decorrente de câncer de mama feminino*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Oncologia) – Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, 2025.

RODRIGUES, C. R. et al. Percepções e manejo do enfermeiro no cuidado ao paciente com ferida oncológica: revisão integrativa. *Revista Saúde em Foco*, ed. 13, p. 201-210, 2021.

RUBIN, O. et al. Laserterapia aplicada na assistência à saúde. *Lumen et Virtus*, v. 16, n. 52, 2025.

SILVA, M. S. da et al. Cuidados de enfermagem no tratamento de feridas tumorais em pacientes oncológicos: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, 2025.